



HIPOGLICEMIA GRAVE E CETOACIDOSE DIABÉTICA: RECONHECIMENTO E MANEJO

Matheus de Paula Araújo
Médico, especializado em clínica médica
UNICEUMA

1 INTRODUÇÃO

A hipoglicemia grave e a cetoacidose diabética (CAD) são complicações agudas do diabetes mellitus associadas a alta mortalidade, especialmente quando não reconhecidas e tratadas precocemente. Ambas as condições demandam intervenções rápidas e efetivas para prevenir desfechos adversos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou diretrizes atuais da American Diabetes Association (ADA), Society of Critical Care Medicine (SCCM) e artigos publicados no PubMed. Dados epidemiológicos e práticas clínicas em manejo foram revisados.

3 DISCUSSÃO

A hipoglicemia grave ocorre com glicemia < 54 mg/dL e apresenta-se com confusão, convulsões ou coma. O manejo inclui administração de glicose intravenosa e monitoramento contínuo. Já a CAD, marcada por hiperglicemia (> 250 mg/dL), acidose metabólica ($\text{pH} < 7,3$) e cetonemia, requer reposição volêmica, insulinoaterapia e correção de distúrbios eletrolíticos.

A rápida reposição de líquidos com solução salina isotônica é o pilar inicial no manejo da CAD. Após estabilização hemodinâmica, insulina regular intravenosa é iniciada, com redução gradual da glicemia para evitar edema cerebral. Monitoramento frequente de potássio é essencial devido ao risco de hipocalemia com a administração de insulina.

4 RESULTADOS

Estudos indicam que o manejo adequado reduz a mortalidade da CAD para menos de 5%. Em hipoglicemia grave, intervenções imediatas como glicose intravenosa resultam em melhora clínica rápida em mais de 95% dos casos.



5 CONCLUSÃO

O reconhecimento precoce e o manejo eficaz da hipoglicemia grave e da CAD são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos. Protocolos baseados em diretrizes internacionais devem ser implementados em serviços de emergência para padronizar a assistência.



REFERÊNCIAS

KITABCHI, A. E. et al. Management of hyperglycemic crises in adults. Diabetes Care, 2009.

CRYER, P. E. Hypoglycemia in diabetes. Diabetes Care, 2016.